

## **TRABALHO COLABORATIVO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.**

Fabianna Santana Moço

*Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo*

Entendendo a escola como o espaço no qual se deve favorecer e garantir, a todos os cidadãos, de forma igualitária, o acesso a uma educação de qualidade, com produção de conhecimento e desenvolvimento de competências, independente da condição física, psicológica, social e econômica de seus educandos, atendendo à especificidade de cada aluno é que construímos um espaço inclusivo. Assim, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, componente curricular obrigatório da educação básica, também tem responsabilidade na criação de espaços inclusivos, optando por práticas heterogêneas e inclusivas, colocando-se à disposição do aluno.

A partir dos dispositivos legais<sup>1</sup>, que garantem a oferta da educação especial, houve uma crescente no número de matrículas do público-alvo dessa modalidade de educação na escola comum cabendo à instituição garantir não somente o acesso mas também a permanência desses alunos nela. Para tanto, à instituição cabe organizar-se para o atendimento, garantindo as condições para uma educação de qualidade para todos, devendo considerar as necessidades educacionais específicas, pautando-se em princípios éticos, políticos e estéticos.

Neste contexto a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, não pode e nem deve excluir-se do processo de desenvolvimento de uma educação inclusiva. Para isso, as adaptações das atividades na educação física escolar, para o atendimento educacional a pessoas com deficiência, em particular deficiência auditiva, que respeitem as diferenças, que reconheça as potencialidades, que faça uma integração social, enfim, que sejam inclusivas, requer também a presença do profissional intérprete de LIBRAS que auxilie ao educando e também ao educador, que ora não tem uma qualificação profissional voltada para este tipo de situação.

Lacerda (2008:17), corrobora com esta posição ao afirmar que o intérprete “[...] *conhece bem os alunos surdos e a surdez e pode colaborar com o professor sugerindo atividades, indicando processos que foram mais complicados, trabalhando em parceria, visando a uma inclusão mais harmoniosa dos alunos surdos.*”. Assim, através da sua função, o intérprete de LIBRAS - um apoio humano específico, para minimizar as limitações e dificuldades impostas pela deficiência auditiva - pode favorecer as relações comunicativas, pela mediação da comunicação entre deficientes auditivos e ouvintes, evitando prejuízo na execução das tarefas.

Dessa forma para o atendimento adequado ao aluno com D.A faz-se necessário a realização de um trabalho colaborativo entre os atores escolares, que se apoiam e se relacionam visando atingir objetivos comuns além de serem co-responsáveis pela condução das ações.

Machado e Almeida (2010, p. 345) ressaltam que a prática inclusiva implica desafios consideráveis para o professor de classe comum e que por isso

Cada vez mais se tem trabalhado o princípio de que os professores não devem trabalhar sozinhos, mas em equipes que apresentem propostas, cujas funções tenham objetivos comuns para melhorar a escolarização de todos os alunos. Assim, o poder das equipes colaborativas encontra-se na capacidade para fundir habilidades únicas de educadores, para

---

<sup>1</sup> Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96; Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de Setembro de 2001; Diretrizes Nacionais para Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.

promover sentimentos de interdependência positiva, desenvolver habilidades criativas sobre resolução de problemas, promover apoio mútuo e compartilhar responsabilidades.

A partir da dificuldade de estabelecer uma prática docente inclusiva e do anseio à inclusão do aluno com D.A buscou-se construir e implementar uma proposta de trabalho colaborativo que abrisse possibilidade, para o educando, de desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos e minimização da exclusão social por meio de pesquisa, planejamento, elaboração e execução de práticas pedagógicas inclusivas em educação física escolar; analisar as práticas pedagógicas de educação física escolar com inclusão do aluno com deficiência auditiva D.A para identificar dificuldades e possibilidades; verificar e refletir sobre a relevância do trabalho do colaborativo no desenvolvimento das aulas de educação física para um atendimento educacional especial ao aluno que apresenta D.A;

Neste sentido, o trabalho colaborativo emerge do contexto da prática docente e dos desafios cotidianos do ambiente da escola pública, entre eles: a inclusão de alunos com deficiência auditiva. Numa sociedade com forte diversidade social e cultural, este tipo de trabalho visa possibilitar a efetiva inclusão de deficientes auditivos nas aulas de educação física, promover trocas de experiência e, conseqüentemente, de aprendizagens.

Engajar-se numa proposta de trabalho colaborativo para inclusão de aluno com deficiência auditiva é muito mais que estabelecer parcerias. Freitas (2011,p.43) destaca as implicações desse processo da seguinte maneira: *trata-se então, de mergulhar na educação em toda sua complexidade, em toda sua rica variedade, de conhecer o outro, desfazendo ideias preconcebidas e a discriminação impensada, e de ver a heterogeneidade como algo rico e valioso.*

O desenvolvimento de um trabalho colaborativo em educação física escolar com mediação do intérprete de Libras tem indicado um caminho favorável para inclusão do aluno com D.A na escola regular.

O passo inicial para o desenvolvimento do trabalho foi o estabelecimento de uma parceria entre os profissionais da escola (professora de educação física e interprete de LIBRAS) para construção de um trabalho colaborativo que visasse a inclusão, mais adequada possível, do aluno com D.A nas aulas de educação física, que ocorreriam em duas sessões semanais durante todo o ano letivo de 2016. O trabalho deu continuidade no ano de 2017 e está em andamento neste ano, acontecendo nos diferentes espaços escolares disponíveis à realização das aulas. O desenvolvimento desse trabalho, seguiu-se de pesquisas, planejamentos e elaborações de atividades para educação física escolar com foco na inclusão de aluno com D.A. Durante as sessões realizavam-se registros escritos, fotográficos e vídeos para auxiliar na análise do trabalho que ora se desenvolvia.

Os dados obtidos através de observações e registro escritos, fotográficos vídeos sobre a participação de aluno com D.A nas aulas com e sem a presença do Intérprete de LIBRAS eram analisados ao final de cada trimestre letivo com intuito de verificar as possibilidades, as dificuldades e a necessidade de replanejamento.

A partir do trabalho colaborativo pode-se verificar que a participação do aluno com D.A nas aulas de educação física se deram de maneira mais eficaz naquelas cuja a parceria entre professora de educação física e intérprete de LIBRAS se fizeram presente. O aluno “parece ter” mais segurança com a presença do intérprete.

A relação de parceria entre a professora e intérprete objetivando um ensino de qualidade implica o ganho de todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: o aluno com D.A, os outros alunos que também são atores nesse processo e até mesmo os profissionais envolvidos, pois eles se sentem motivados e encorajados a trabalhar e a dar seqüência em seus trabalhos escolares

rompendo os desafios impostos pela especificidade do aluno com D.A e por reavaliar cotidianamente sua prática pedagógica.

A proposta do ensino colaborativo torna-se aliada na perspectiva da Educação Inclusiva ao propiciar oportunidades aos alunos público alvo da Educação Especial que ao serem incluídos vão, “[...] tornando-se capazes de interagir com seus colegas e serem respeitados, a partir do pressuposto de que “todos são diferentes e devem respeitar a diferença do outro”. Somente desse modo será possível alcançar a real inclusão desses alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas e classes comuns.” (SOUSA, SILVA, FANTACINI, 2016: pág.104)

O profissional de educação física, através do trabalho colaborativo do intérprete, consegue se comunicar e transmitir as devidas orientações para que o aluno realize, dentro de suas limitações, as atividades juntamente com os demais alunos. Entretanto, não fossem os obstáculos como poucos recursos materiais, problemas de infraestrutura e o fato do educando ainda não ter domínio dos sinais de linguagem em virtude de seu histórico social, familiar, e escolar que impedem um maior sucesso na inclusão do indivíduo com D.A, o desenvolvimento das aulas de educação física adaptada poderia ter resultados mais significativos.

Dessa forma, os resultados indicam que o trabalho colaborativo para a inclusão de aluno com deficiência auditiva nas aulas de educação física escolar é uma forma promissora de conduzir o processo de inclusão escolar.

As aulas de educação física no atendimento educacional a alunos com deficiência auditiva requer a presença do profissional intérprete de LIBRAS, num trabalho colaborativo, auxiliando o educando e também o educador. Através da sua função, o intérprete de LIBRAS favorece as relações comunicativas, pela mediação da comunicação entre o deficiente auditivo e ouvintes, evitando prejuízo na execução das tarefas; otimiza a comunicação e integração social do sujeito deficiente auditivo.

Apesar de ainda ser incipiente a discussão sobre o papel e a atuação dos intérpretes na escola, o trabalho colaborativo, é favorecido com as mediações do intérprete de LIBRAS. Concordamos com a posição de Lacerda (2010), que afirma que os interpretes são fundamentais na inclusão do aluno deficiente auditivo nas aulas, neste caso, de educação física, tornando o aluno sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem.

A partir do que foi exposto, pode-se pensar que o trabalho colaborativo entre professora regente e intérprete de LIBRAS fortalece a educação numa perspectiva inclusiva de alunos deficientes auditivos e cria possibilidades de sucesso dos profissionais frente à difícil tarefa pedagógica inclusiva ao superar situações que não são capazes quando estão sozinhos, trabalhando de forma independente, ao compartilhar certezas, dúvidas, responsabilidades, ao realizar trocas de experiências.

Damiani (2008, pág 225), complementa nossas perspectivas conclusivas ao ressaltar que “O trabalho colaborativo possibilita, ..., o resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedade – que se foram perdendo ao longo do caminho trilhado por nossa sociedade, extremamente competitiva e individualista”.

Neste trabalho o ensino colaborativo enquanto estratégia de ensino para inclusão de aluno com deficiência auditiva, entre professora de educação física e interprete de LIBRAS mostrou-se eficaz já que se observou que a participação do aluno com D.A nas aulas de educação física se deram de maneira mais eficaz naquelas cuja a parceria entre professora de educação física e intérprete de LIBRAS se fizeram presente .

O estudo aqui realizado é apenas um passo para novas contribuições, buscando fomentar discussões e novas reflexões para inclusão escolar de alunos com deficiência auditiva na educação física escolar.

Contudo, caminho a percorrer é longo e por isso a construção de possibilidades nas quais a educação especial seja efetiva e eficaz ainda é um desafio.

### **Referências:**

BRASIL, **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**/ Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, publicado no D.O. U. em 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**./ Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL, Ministério da Educação.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini; MENDES, Enicéia Gonçalves. **O Ensino Colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar**. Revista Educere Et Educare. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007 p. 113-128. UNIOESTE Campus de Cascavel.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Possibilidades da colaboração entre professores do ensino comum e especial para o processo de inclusão escolar**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Práticas educativas: ensino colaborativo**. In: **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental**. CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho(org.). – Bauru : MEC/FC/SEE,2008..

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR.

FREITAS, N. F. **Educação inclusiva e cidadania: aproximações e contradições**. Revista Eletrônica de Educação, V. 5, n. 1, p. 40 - 56, 2011

LACERDA, C. B.F. **O Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Fev.2008. Disponível Em: <http://docplayer.com.br/18245416-Cristina-b-f-de-lacerda.html>. Acesso em 06/05/2017

\_\_\_\_\_ **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [36]: 133 - 153, maio/agosto 2010.

\_\_\_\_\_ **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5º. ed.Porto Alegre: Mediação, 2013.

MACHADO, Andréa Carla; ALMEIDA Maria Amélia. **Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva**. Rev. Psicopedagogia 2010; Vol.27 . Edição: 84. Pág. 344-351 Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/189/parceria-no-contexto-escolar--uma-experiencia-de-ensinocolaborativo-para-educacao-inclusiva>. Acesso em 21/08/2017.

SOUSA, Daiane Roberta de; SILVA, Roberta Natália da; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **Ensino colaborativo: benefícios e desafios**. Educação, Batatais, v. 6, n. 3, p. 91-105, jul./dez. 2016.

---

---